

Nossa Voz

Julho de 2011
Informativo
da AFBNB



Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Trabalho nosso de cada dia

Articulações marcam primeiros meses de gestão



Atividades Registro de algumas das ações desenvolvidas este ano: de visitas às agências do BNB a reuniões com ministros.

Neste mês de julho completam-se sete meses da atual gestão da diretoria à frente da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste. Tempo suficiente para perceber o quão intenso é o trabalho da entidade, as correlações de forças dentro e fora do BNB e os desafios

postos e repostos diariamente na luta por melhores condições de vida e de trabalho para os funcionários do Banco.

Dedicamos o *Nossa Voz* desse mês ao resgate das ações desenvolvidas até o momento, muitas delas no âmbito das questões institucionais.

O segundo semestre sem dúvida começa com expectativas quanto à nova gestão do Banco, recém empossada, e cujos rumos daqui para frente repercutirão nas estratégias de trabalho e prioridades da Associação.

Leia mais nas págs. 4 e 6

3 Campanha

O *Nossa Voz* discute a quem compete a representação dos trabalhadores do BNB na Campanha Salarial.

4 Balanço

O *Nossa Voz* faz uma retrospectiva das atividades e ações desenvolvidas pela nova diretoria da AFBNB nesse primeiro semestre.

7 Entrevista

A presidenta Rita Josina fala sobre as principais ações e desafios dos seis primeiros meses à frente da Associação

Editorial

O nosso compromisso é trabalho!

Todo início de atividade de uma diretoria eleita para representar milhares de associados desperta expectativas diversas a respeito da qualidade do trabalho a ser desenvolvido e da expertise com que os novos dirigentes tratarão os assuntos e tarefas que lhes competem.

No caso da AFBNB, a Diretoria eleita para o triênio 2011-2013 tem se esforçado sobremaneira para corresponder satisfatoriamente às expectativas e à confiança depositada de forma expressiva na última eleição.

Somente nesse primeiro semestre de atividades, foram muitas as ações desenvolvidas para dar vazão à responsabilidade de conduzir e representar a contento os trabalhadores do BNB: audiências públicas em assembleias legislativas; articulações político-institucionais permanentes em Brasília e demais unidades da federação, reuniões com parlamentares e com o ministro da Integração Nacional; participação no Fórum de Planejamento e Desenvolvimento, de atuação nacional;

visitas a diversas unidades do Banco; reuniões com a Comissão dos Demitidos, com representantes dos concursados do BNB, com superintendentes e diretores do Banco, com Camed e Capef; participação em fóruns da categoria; além da notória pressão pela nomeação do novo presidente do Banco, que rendeu artigos publicados em jornais e em portais da internet, bem como uma reunião com o chefe de gabinete da Presidência da República. Ufa! E isso, ressalte-se, em apenas em seis meses de trabalho.

Você irá acompanhar todas estas ações nesta edição do *Nossa Voz*, que traz também uma discussão sobre a quem compete representar os trabalhadores do Banco na Campanha Salarial que se avizinha; duas obras imperdíveis na Dica Cultural; a opinião de diretores da Associação sobre estes primeiros meses da nova gestão; uma entrevista com a presidenta Rita Josina; e um artigo do diretor Geraldo Galindo convocando todos a aderirem à Campanha Salarial.

Então, só podemos desejar a você uma ótima leitura! ■

"Foram muitas as ações desenvolvidas para dar vazão à responsabilidade de conduzir e representar os trabalhadores do Banco"

Cartas & e-mails

"Seria bom verificar qual o custo desse prêmio para o Banco do Nordeste, pois não há o menor cabimento na sua concessão em vista do que se sabe a respeito da (indi)gestão de recursos humanos na nossa empresa. Precisamos mudar essa (des)ordem. Setembro está chegando. Vamos nos organizar!" (*A respeito da premiação da superintendente de recursos humanos do BNB como umas das 50 dirigentes de RH "mais queridas" do País, segundo a revista Gestão em RH*)

Funcionário do BNB que por razões óbvias preferiu não se identificar

Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE
Telephone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Renata Soares - JTE 01193 - JP **Repórter:** Artur Pires - MTE 2503 - JP **Estagiário:** Alan Dantas **Chargista:** Klévisson Viana **Impressão:** Gráfica Encaixe - Tiragem: 7.000 exemplares

Diretoria (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Diretora Presidenta: Rita Josina Feitosa da Silva - Diretor de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Diretor Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Diretor de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Diretor de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Diretor de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Diretor de Ações Institucionais: José Alcí Lacerda de Jesus - Diretor Regional PE/PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Diretor Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Diretor Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Diretor Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Diretor Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edilson Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóstenis dos Santos



Rua Barão do Rio Branco, 1236
Salas 110/113 - Centro - Fortaleza - CE
CEP: 60.025-061 - Tel.: (85) 3255.7000
afbnb.com.br / www.afbnb.com.br

Charge



Campanha Salarial 2011

A representação da base do BNB é de todos!



O XVII Congresso dos Funcionários do BNB aconteceu nos últimos dias 8 e 9 de julho, em Itamaracá/PE. Pela primeira vez em sua história de mais de 25 anos, a Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB) foi excluída do processo de organização e coordenação do evento.

É do conhecimento de todos que o Congresso dos Funcionários é o fórum onde são debatidas as pautas da categoria e onde é elaborada a minuta específica dos funcionários do BNB. É no Congresso que se formulam as bases e o alicerce das reivindicações para a Campanha Salarial.

No contexto de relevância que envolve o Congresso, é um absurdo que a AFBNB, entidade tão importante e que tanto tem contribuído para as conquistas da categoria, seja escanteada do processo de organização e coordenação do evento à revelia, sem qualquer critério transparente.

É preciso enfatizar que a Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que se autodenominou responsável pelo Congresso, não abarca a totalidade de representação dos funcionários do BNB; há outras confederações e centrais que têm em sua base trabalhadores do Banco. Por este motivo, a confederação cutista não poderia arvorar-se de "dona" do evento, ex-

cluindo entidades à revelia do processo. Para agravar a situação, dentro dessa neopolítica unilateral da Contraf, esta também excluiu a AFBNB das negociações com o Banco, fato igualmente inédito na história da Associação.

Opinião

No entendimento da AFBNB, a Contraf está cometendo um grande equívoco ao tentar centralizar e homogeneizar todo o processo de representação e negociação dos trabalhadores do BNB. O movimento político de representação de uma categoria, para ser vitorioso, necessita de pluralidade e democracia, e não de segregacionismo e de uma política excludente.

De acordo com o diretor de Organização da AFBNB, Assis Araújo, a atitude em delegar à Contraf o poder de negociação e de representação dos trabalhadores do BNB reflete um processo de burocratização intencional que os sindicatos que vêm perdendo legitimidade nas suas bases tendem a seguir. "Quando eles percebem que a base está se reorganizando para levar a cabo as mudanças necessárias na cúpula desses sindicatos, eles tentam frear esse processo. E a melhor forma de fazê-lo é verticalizando a

ação sindical, delegando poderes a confederações alheias às demandas da base que representam", esclarece Assis.

Para a AFBNB, esse unilateralismo somente justifica uma ação deliberada de represália às ações da Associação, por ter se comportado, ao longo de suas últimas gestões, de forma autêntica e autônoma, sem nunca ter se curvado ou sido cooptada pelo "canto da sereia" patronal. Pelo contrário, este modo independente de atuação da AFBNB viabilizou sucessivas reeleições da sua Diretoria, derrotando, em todas elas, composições formadas por representantes da Contraf.

Pode-se até retirar a Associação desses fóruns, mas jamais se excluirá a sua base, que a apóia fortemente e, com seus votos, já derrotou seguidas vezes estes mesmos atores que hoje tentam escanteá-la do processo negocial e de representação dos funcionários. Para o diretor Dorival de Lima, essa é a verdadeira face do pessoal que quis dirigir a AFBNB, mas que a base dignamente derrotou: tratar a Associação como "*persona non grata*".

Alheia a essas artimanhas políticas, a AFBNB vai cumprir seu papel histórico de mobilização, união e participação ativa e pujante na Campanha Salarial. Porque, para aqueles que fazem a Associação, o processo político se constrói a partir da base e não calcado em dirigentes autocratas que se pintam de senhores do processo, mas que, a bem da verdade, pensam tão-somente nos seus próprios interesses. ■

"O movimento político de representação de uma categoria, para ser vitorioso, necessita de pluralidade e democracia"

AFBNB amplia diálogo

Ações político-institucionais buscam fortalecer o Banco e ampliar direitos dos seus trabalhadores



Institucional Reunião com Oswaldo Buarim, chefe de gabinete adjunto da Presidência da República

O primeiro ano de mandato do novo governo trouxe aos brasileiros, neste início de 2011, expectativas e indagações quanto ao futuro do país. Para os trabalhadores do BNB e para a AFBNB, as disputas no cenário nacional impactaram na indefinição quanto ao presidente do BNB – só solucionada em junho – que gerou especulações, boatos, expectativas e que, apesar de o Banco dizer o contrário, paralisou uma série de atividades. Basta dizer que a última reunião de negociação com as entidades representativas aconteceu em fevereiro!

Tantas incertezas não impediram a Associação de trabalhar com afinco nesses primeiros meses do ano, norteadas pelo cumprimento de sua missão e busca sempre corresponder aos anseios da base, identificados durante visitas às agências (Bahia, Distrito Federal, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco e Piauí), pelas mensagens que recebe diariamente e pela Reunião do Conselho de Representantes, sendo a primeira deste ano dedicada ao jubileu de prata da entidade.

Relembrando as atividades desenvolvidas até o momento, pode-se perceber o peso que as ações institucionais tiveram nesse primeiro semestre, o que é normal quando se está iniciando um trabalho com uma nova gestão, “haja vista a necessidade de fazer a transição junto ao meio político-institucional, em uma nova legislatura, com novos parlamentares e novos chefes do executivo; e essa predominância se reforçou em função da recomposição dos quadros dos ministérios e das estatais”, explica o diretor de Ações Institucionais da entidade, Alci de Jesus. Nesse sentido, foi solicitada aos presidentes das casas legislativas dos estados da área de atuação do BNB a realização de audiências públicas sobre desenvolvimento regional, tendo ocorrida a primeira na Assembleia Legislativa

de Minas Gerais e agendada para agosto uma em Montes Claros. As articulações em Brasília também têm sido intensificadas, tanto no acompanhamento de projetos de lei de interesse dos trabalhadores, como os da reintegração dos demitidos e isonomia quanto em reuniões em que a AFBNB apresenta o que considera questões prioritárias para o fortalecimento do Banco, com destaque para a reunião ocorrida em maio com o chefe do gabinete adjunto da Presidência da República, Oswaldo Buarim, e para o encontro com o Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra e com o titular da Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração, Jenner Guimarães do Rêgo, em junho. Em todos esses momentos a Associação ratificou seu posicionamento quanto

à sucessão no BNB - a defesa de um perfil apropriado a um gestor de banco de desenvolvimento - divulgado publicamente, através de artigos em jornais e em documentos enviados a lideranças políticas.

“Uma entidade fortalecida possibilita que, junto com uma base organizada, haja uma maior capacidade de obtenção de conquistas”

Defesa dos trabalhadores

Mas dedicar tempo e esforço nessas atividades não significa deixar de lado as demais, afinal, como já afirmamos diversas vezes, existe uma relação intrínseca entre as ações institucionais e

a defesa dos direitos dos trabalhadores do BNB, sendo as ações institucionais importantes para a entidade e também para seus associados.

“Para a entidade é fundamental porque além de seguir o que está previsto na sua missão, fortalece-se a representatividade junto aos órgãos e lideranças políticas e sindicais que, nos processos

de interlocução política e de lutas, podem levar a alguma mudança. Para os associados é igualmente importante porque uma entidade fortalecida possibilita que, junto com uma base organizada, haja uma maior capacidade de obtenção de conquistas”, afirma o diretor Alci de Jesus.

No âmbito mais direto da defesa dos trabalhadores, a AFBNB se reuniu com dois diretores do Banco do Nordeste, Stélio Gama e Paulo Ferraro, com os Superintendentes do BNB de Pernambuco, Piauí, Bahia, Minas Gerais e da Paraíba e com vários gerentes durante as visitas às unidades do Banco, ocasião em que expôs problemas específicos e gerais relacionados sobretudo à forma como os trabalhadores são tratados, cobrando solução para a falta de transparência nos processos, assédio moral e perseguição a diretores e representantes da entidade. Além disso, a diretoria esteve reunida com as diretorias da Camed

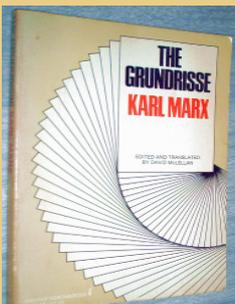
e Capef, participou de reuniões com uma comissão de aprovados do BNB e com a presidenta da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Ceará, Eliane Novais, ocasião em que sugeriu a realização de audiência para tratar do excesso de terceirizados no BNB e da não convocação dos aprovados no último concurso. A audiência foi realizada em março.

O diálogo com outras entidades de trabalhadores também tem sido intensificado, a exemplo de sindicato de bancários e do convite feito à AFBNB para integrar o Fórum de Planejamento e Desenvolvimento, espaço que reúne diversas entidades representativas – Associações dos Funcionários do IPEA, do BNDES, dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento – universidades e intelectuais.

Para o segundo semestre, a expectativa, de acordo com Alci de Je-

sus, é continuar com o processo de ações institucionais seguindo o planejamento estratégico, de modo que questões como a reforma tributária e os PLs dos Demitidos e da Isonomia sejam acompanhados bem de perto. “A AFBNB está sempre aprimorando suas ações, inclusive as institucionais, de modo que elas sejam cada vez mais eficientes e tragam resultados positivos, deixando claro que estes resultados no campo institucional não se medem a curto prazo tampouco de maneira direta, uma vez que se dão a partir de um processo de construção e discussão política. É preciso que tenhamos a convicção de que quando se luta pelo fortalecimento do BNB, por mais recursos, pelo aumento do seu capital social, pelo aumento de sua capilaridade, se está lutando, também e por conseguinte, pela valorização dos seus trabalhadores”, conclui o diretor. *Leia mais na página 6* ■

Dica cultural



A Dica Cultural desse mês traz duas obras que abordam, entre outros aspectos, questões, idéias e apontamentos para a superação do modelo hegemônico de produção e acumulação do capital.

Manuscritos

Imagine ler os esboços daquela que seria, anos mais tarde, uma das obras mais comentadas e estudadas em todos os tempos? Pois bem, a editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com a Boitempo Editorial, publica, pela primeira vez em português, os

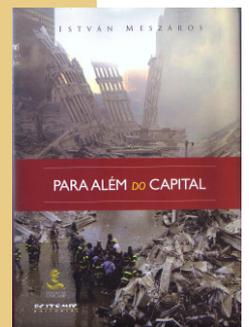
lendários *Grundrisse* (1857/1858), de Karl Marx, os manuscritos econômico-políticos que, para muitos teóricos marxistas, seriam as idéias iniciais que resultariam na obra-prima do filósofo alemão: *O Capital* (1867).

Contudo, o fato dos *Grundrisse* terem sido o ponto de partida para a crítica político-econômica de Marx não os fazem menos relevantes para a análise e a interpretação da complexa e abrangente obra marxista. A bem da verdade, a leitura dos manuscritos permite, pelo fato de serem ponderações que o autor não tinha pretensão de publicar, o privilégio de ler um Marx mais à vontade e com muito mais liberdade analítica do que nas suas obras originalmente elaboradas para publicação. Vale demais a leitura!

Socialismo ou barbárie

Mais comumente conhecido no meio acadêmico-intelectual como a “bíblia” do marxismo contemporâneo, um calhamaço com mais de mil páginas que descortina as causas e consequências do sistema capitalista, *Para Além do Capital*, do filósofo húngaro István Mészáros, é uma releitura moderna e muito bem contextualizada d’*O Capital*.

Fortemente influenciado por seu mestre, o também filósofo húngaro George Lukács, pelo pensamento crítico de Rosa Luxemburgo, e pelos escritos de Marx, Mészáros levou a cabo uma das mais embasadas e contundentes reflexões críticas acerca do capital em todas as suas formas de controle social, ramificações diversas e variáveis de funcionamento. Imperdível! ■



Conquistas e desafios

Diretores fazem uma avaliação do trabalho da AFBNB nesses primeiros seis meses de gestão

Avinda do novo presidente do BNB foi o que mais chamou a atenção dos funcionários do BNB nestes primeiros meses de 2011. Já cansados da mesmice e do modo atabalhado como as coisas vinham se dando dentro do Banco, a maioria de fato queria a mudança, apesar de muitos não se manifestarem dada a cultura do medo ainda notória. A AFBNB cumpriu um papel importante na medida que manteve os trabalhadores informados do que saía diariamente na mídia ao tempo que apontava para o perfil desejado.

O maior desafio da entidade nesse semestre foi desmistificar as verdades divulgadas, inclusive objeto de pesquisa, da "boa performance" da área de recursos humanos do BNB. Até os saís minerais sabem que ainda impera o terror em suas diversas formas no BNB: assédio moral, desrespeito aos direitos, abuso de autoridade, metas escorchantes, etc... Mas quero destacar o desempenho de Rita Josina a frente da AFBNB, com abertura para ouvir, democrática, dinâmica, sendo ativa em ações institucionais e corporativas, enfim, uma assertiva dos trabalhadores do BNB que estão de parabéns!

Assis Araújo, diretor de Organização

Nesses primeiros seis meses a AFBNB se mostrou coesa e aguerrida. Mesmo com a demora para definição do novo presidente do BNB e todo esse momento de transição, a AFBNB avançou nas ações institucionais e apontou em diversas frentes o perfil demandado pelo conjunto do funcionalismo para a nova gestão do Banco. Reforçou que para trilhar um caminho de sucesso o BNB precisa, além de continuar alavancando o crédito da Região, resolver suas pendências do passivo trabalhista, combater fortemente o assédio moral e a insegurança em suas unidades, qualificar melhor os financiamentos concedidos, reforçar em muito o seu papel de agente de desenvolvimento regional, dentre outras ações não menos importantes.

Um grande desafio para a AFBNB é conquistar uma maior valorização da atuação representativa dos funcionários do Banco. Reforçar o quadro de representantes, conquistar novas filiações de associados e fazer com que o BNB valorize mais quem atua pelo coletivo e não apenas por questões individuais e as vezes mesquinhas.

É importante sempre afirmar e reforçar que AFBNB é de todos os funcionários do Banco".

Adstoni Lopes Bezerra, diretor Financeiro

Esses seis meses de gestão foram importantes para o alinhamento da diretoria nos pontos principais definidos no planejamento. O destaque principal foram as ações institucionais, notadamente nas audiências com o secretário da Presidência da República, governadores e casas legislativas dos estados com BNB na base, no intento de expor a visão da AFBNB quanto ao desenvolvimento do Nordeste e áreas de atuação, bem como cobrar apoio da base dos representantes da bancada nordestina aos projetos de lei de interesse da região.

Frente ao cenário político, econômico e social que vive a região nordeste e o BNB, todos os projetos encampados pela AFBNB são desafiadores. Desde as ações institucionais no acompanhamento do PL dos demitidos e do PL de isonomia até as ações para a melhoria direta das condições de trabalho nas unidades do Banco, sempre encontramos obstáculos, sejam eles legais ou puramente atitudinais por parte dos administradores. Apesar disso, nos mantemos firmes na defesa dos interesses dos funcionários e da região.

Rheberny Oliveira, diretor Regional BA/SE



Pergunta

BENEBEANO

Como anda o processo de implantação do ponto eletrônico no BNB?

Com a palavra, a AFBNB

O ponto eletrônico é uma questão bem antiga cobrada pela AFBNB e pelos sindicatos. O problema se arrasta desde 2007. A partir de então, a direção do BNB vem protelando, sucessivas vezes, a implantação do instrumento, mesmo isto sendo uma resolução do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e cláusula integrante dos acordos coletivos dos últimos anos.

Nas últimas reuniões de negociação, a diretoria do Banco prometeu para agosto do corrente ano a instalação do equipamento nas agências, ou seja, falta menos de um mês para a possível resolução, e, até o presente momento, o andamento do processo de implantação não traz muita esperança de que será concluído até o próximo mês.

De qualquer forma, o tema está recorrentemente na pauta da Associação e consta também do Acordo Coletivo 2010/2011. No documento, está prevista a assinatura de um acordo específico entre as partes negociantes - Contraf e BNB -, que ainda não foi estabelecido.

Mais uma vez, é esperar para ver...

ENTREVISTA

Na Entrevista desse mês, a presidenta Rita Josina fala dos seus primeiros seis meses à frente da Associação, pontuando as ações institucionais e políticas que estão sendo desenvolvidas para cumprir a missão da AFBNB de valorizar os trabalhadores do Banco, o próprio BNB e a região Nordeste e também abordando as principais dificuldades enfrentadas até o momento. Rita ainda tece considerações sobre a importância da mobilização na Campanha Salarial desse ano.



AFBNB - *De antemão, cabe perguntar o que representa para você, como mulher, estar à frente de uma entidade como a AFBNB?*

Rita Josina - Além de um desafio, é uma oportunidade de contribuir mais ativamente para o cumprimento da missão da entidade de defesa intransigente dos trabalhadores do BNB. Como mulher, acho importante para poder assim incentivar uma maior participação feminina nessa luta por melhorias, percebendo, para isso, a realidade, a diversidade e as várias formas de organização, negociação e encaminhamento das questões diárias da Associação. Tenho procurado compartilhar o cuidado com a Associação – e todas as suas instâncias: diretoria, assessoria, representantes e associados – com a diretoria, para que, a partir de uma visão sistêmica, nossa atuação seja um efetivo exercício de representação da nossa base.

AFBNB - *Como foi esse primeiro semestre à frente da Associação e o que esperar dessa gestão doravante?*

Rita Josina - Foram muitos aprendizados – eu diria até emoções -, principalmente porque venho de uma carreira técnica e a Associação tem demandado decisões das mais diversificadas, desde a sua logística de funcionamento aos desafios que se apresentam diariamente. Mas, a composição, a integração e a disposição da diretoria nos dão muita coragem e motivação para continuar trabalhando em prol da missão da entidade. Quando acreditamos que é possível trabalhar com ética, auto-

nomia e independência, o planejamento das ações, assim como a sua execução, tornam-se mais viáveis. E é exatamente nesse contexto que pretendemos seguir adiante

AFBNB - *Quais as maiores dificuldades enfrentadas até o momento que têm sido empecilho para as ações políticas e instituições da entidade?*

Rita Josina - Eu diria que é, principalmente, a passividade e a cultura do medo que ainda é muito presente no Banco e culmina por inviabilizar a ampliação da participação dos trabalhadores. Muitos funcionários que gostariam de participar desse processo de lutas, não somente do ponto de vista das relações de trabalho, mas também das questões institucionais e em relação à avaliação da atuação do Banco enquanto instituição de desenvolvimento regional, se esquivam dessa participação por medo de retaliação e represálias da parte do Banco. Dessa forma, ainda encontramos muito fortemente esses empecilhos em nosso trabalho. Entendemos que, ao vencermos essa cultura, será mais fácil avançar.

AFBNB - *Para essa gestão encabeçada por você, quais serão as principais bandeiras de luta e o que está sendo feito para torná-las realidade?*

Rita Josina - Essa gestão dá continuidade a um projeto de mobilização político-social pelo desenvolvimento regional iniciado na gestão anterior, o que envolve a interlocução com parlamentares das três esferas (federal, esta-

dual e municipal), o resgate da discussão sobre o desenvolvimento regional, o fortalecimento do BNB e a valorização dos seus trabalhadores. Então, as agendas estão sendo cumpridas a contento e, além disso, temos participado de reuniões nas unidades, reafirmando nossas ações de defesa dos trabalhadores, contra o assédio moral e práticas antissindicais no Banco, discutindo sobre a importância de nossa organização e compromisso.

AFBNB - *A Campanha Salarial está se aproximando. Qual é a importância da união e da mobilização dos trabalhadores do Banco para que essa campanha seja vitoriosa?*

Rita Josina - Primeiramente, é necessária a consciência da necessidade de mobilização de todos os trabalhadores porque a regra do sistema é muito clara e muito determinante na nossa categoria, se considerarmos as intransigências do sistema financeiro. Em segundo lugar, nossa campanha é muito desafiadora porque exige discussão sobre os vários pontos pendentes, os quais há muito já deveriam compor uma política de desenvolvimento humano. Temos ainda um terceiro aspecto, mais preocupante ainda, que é a forma como vem se dando a organização dessa campanha. Entendemos que, para que o movimento seja legítimo, ele deve contemplar a participação de toda a base e de suas lideranças reconhecidas em cada área de atuação do Banco, reunindo, assim, condições concretas de pressão e enfrentamento para o alcance de nossas conquistas. ■

Opinião

À vitória!



*Geraldo Galindo

Setembro é o mês de renovação do acordo coletivo de muitas categorias organizadas pelo Brasil, entre as quais os bancários, estes com longa tradição de resistência.

Como de costume, vamos enfrentar a habitual ganância dos banqueiros, setor mais lucrativo da economia. Lucros estes que chegam a ser vergonhosos num cenário de tanta miséria ainda vigente no país - frequentador assíduo no topo da lista de maior concentração de renda no mundo, fato que deveria causar indignação, mas que é visto com naturalidade por muita gente.

Não bastasse isso, para aumentar a alegria e a fortuna dos bancos, especuladores e rentistas, o governo mantém taxas de juros exorbitantes, também das maiores do planeta, política essa que se revela um crime contra a nação, uma sangria aos cofres públicos, uma extorsão de dimensão gigantesca aos trabalhadores e ao povo.

A imprensa venal brasileira, economistas neoliberais, prepostos dos banqueiros e gente do governo iniciaram um discurso, justamente neste período de importantes mobilizações de trabalhadores, de que o aumento real de salário seria o maior responsável pelo aumento da inflação, e que, conseqüentemente, deveria ser evitado. Essa cantilena reacionária funciona como uma tentativa de inibir o anseio dos trabalhadores por salários dignos, condizentes com as funções que desempenham. Na verdade, quando se trata de reajustar salários, os que concentram riqueza e renda, sempre têm um discurso pronto, seja em época de recessão, seja em momento de crescimento econômico. Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), no ano de 2010, 93,8% de 660 pisos salariais tiveram reajustes acima

“Todos devem participar ativamente dos encontros, assembleias e reuniões que dizem respeito à campanha salarial”

da inflação, um recorde no país.

Essa introdução é para levantar as dificuldades que teremos pela frente, uma sinalização clara dos padrões de que pretendem endurecer o jogo, o que não vem a ser novidade. No caso do BNB, temos uma situação nova com a posse do novo presidente, Jurandir Santiago, de quem esperamos uma renovada fase, civilizada e fraterna, nas relações com as entidades do funcionalismo. A AFBNB tem a expectativa de que uma convivência sadia entre as partes possa ser umas das formas de superar entraves que se acumulam na enorme lista de pendências do funcionalismo.

Diante de tal cenário devemos nos preparar para os embates naturais entre empregados e patrões. No caso dos funcionários do BNB, todos devem participar ativamente dos encontros, congressos, assembleias e reuniões que dizem respeito à campanha salarial e os representantes da AFBNB e delegados sindicais devem ser um dos mais importantes canais na mobilização.

Devemos levar em conta que a campanha é unificada nacionalmente entre bancos públicos e privados e nos prepararmos, como em campanhas anteriores, para prosseguir a luta com nossas próprias pernas, caso seja necessário. E ter em conta que a unidade do conjunto dos funcionários é determinante para as vitórias, mesmo que parciais. Para tanto, não podemos aceitar que nenhum tipo de estrutura, de qualquer central sindical, queira se apropriar da condução do movimento, que em sua representação deve ser amplo, plural e democrático.

Todos na luta. Vamos à vitória! ■

*Geraldo Galindo é diretor da AFBNB e do SEEB/BA

Curtas

Na boca do caixa

Endividamento dos brasileiros é de 653 bilhões de reais

O endividamento dos brasileiros, atingido ainda no mês de abril e divulgado em junho último, é de 653 bilhões de reais. O montante é resultado da soma da dívida total das famílias adquiridas por meio de cartão de crédito, cheque especial, financiamento bancário, crédito consignado, crédito para compra de veículos e imóveis. Se as empresas resolvessem cobrar os valores de juros e empréstimos principais, cada cidadão teria que dedicar cerca de cinco meses do ano somente para pagar tais valores. Para economistas, a elevação dos juros e a redução dos prazos dos financiamentos contribuíram fortemente para o recorde atingido em 2011.

Lucro ≠ Contratações

Apesar do enorme lucro auferido pelos bancos no primeiro trimestre de 2011 (16 bilhões de reais), o número de novas contratações feitas por estas instituições é irrisório. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que no Brasil foram gerados 1.171.796 novos postos de trabalho até o mês de maio. Destes, apenas um por cento (1%), ou seja, 2.524 foram nos maiores bancos do país, que lucraram estratosféricamente apenas nos três primeiros meses do ano. Economistas afirmam que estas empresas se aproveitam da boa situação econômica do país para avolumar ainda mais seus lucros.